

Revista do CEMJ

Centro Educacional Menino Jesus

Ano XII | Edição 47 | Outubro 2016



12

VIAGEM
AO CHILE

16

ECOS
DA PAZ

28

MÚSICA
PARA BEBÊS



CASA MONTESSORI

CONTRATURNO

Seu filho acaba de ganhar um espaço único para dividir aprendizados e multiplicar lições de vida.



Centro Educacional
MENINO JESUS
Educando para a Paz e o respeito à vida



A educação é o melhor legado que se pode dar a outro ser humano

Recentemente foi publicada uma pesquisa das 11 melhores formas de ensinar/aprender do mundo. Entre elas o Sistema Montessori de Educação é referido em quarto lugar. Para nós do CEMJ e de todas as escolas montessorianas do Brasil o resultado dessa pesquisa é uma alegria e uma responsabilidade, pois isso acresce nosso dever em fazer sempre melhor o que já fizemos.

Na primeira semana de setembro integrei um grupo de educadores de diversos estados do Brasil, com a missão de conhecer a Finlândia, que é referência mundial em educação. O Governo da Finlândia começou a investir nesse setor a partir da década de 1950 e depois de 10/20 anos, nas décadas de 60/70, iniciou um trabalho transformador: ricos e pobres, homens e mulheres, estudantes de qualquer idade usufruem do direito à educação de qualidade. Vigora o princípio da equidade: todos aprendem com igualdade de recursos e oportunidades. É depositada uma confiança absoluta nas pessoas que promovem a educação. A confiança no trabalho do professor é tanta que não há o costume de testes de avaliação ou provas. A vida por si mesma apresenta a cada um as provas para o seu aprimoramento. O depoimento do professor é um selo de garantia sobre as competências do seu aluno. E sabe-se que a Finlândia encabeça o ranking do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, que compara o desempenho em matemática, ciência e leitura de meio milhão de alunos de 15 anos em 65 países por muitos anos. O ensino busca assegurar que cada estudante/cidadão descubra no que é bom. Cada qual recebe treinamentos nas habilidades de comunicação necessárias para trabalhar em equipe, para analisar e organizar informações, aprender coisas novas o tempo todo, focar nos problemas e empregar o pensamento criativo para resolvê-los, dominar uma diversidade de fatores culturais. O empreendedorismo na Finlândia caminha junto com a

educação. **Pode-se dizer que se criou e se firmou no povo finlandês a convicção de que cuidar bem da educação é a prioridade por excelência.**

Encontrei muitas semelhanças com o Sistema Montessori de Educação pelo **realce que é dado ao potencial e ao valor de cada pessoa**. Há um forte e **decisivo propósito de se formar um cidadão responsável** por si e pelos seus, com um programa de valores e virtudes humanas que garantem a construção de uma pessoa íntegra, ética e feliz. Outra similaridade forte com Montessori é o lugar que dão às **habilidades da vida real**. **O conhecimento** segue sempre de mãos dadas **com a vida prática**. A colaboração e

a aprendizagem cooperativa é outro aspecto valorizado. A atitude empreendedora, corajosa, sem medo de errar, determinada, plasma a identidade do ensinante e aprendiz. Os alunos criam e desenvolvem vídeos e jogos a partir de temas (reino animal, cultura, meio ambiente, cuidados com o planeta, paz, valores). Ver as histórias e fenômenos acontecendo, saber se virar com tudo o que compõe o viver humano é a escola fundamental a ser cursada. Outro ponto é o da consciência do cuidado com tudo e todos.

Para nós do Brasil muitas lições a extrair, principalmente a da equidade na educação. A segurança que se sentiu na Finlândia é resultado da educação trabalhada no país. Por exemplo, se você perder sua carteira, ela lhe será devolvida. Com certeza, o nível de educação cria esse ambiente de bem-estar em todas as áreas. A cidadania planetária é algo a ser aprendido e concedido dos humanos para os seus semelhantes. Os controles que se ainda tem nos aeroportos do mundo inteiro são amostras do quanto estamos longe da fraternidade universal. O respeito de uns pelos outros ainda carece de muita educação. Mas o importante é perseverar na forma de aprender e desenvolver habilidades e competências pela grande transformação nacional, no que a Escola ainda tem o seu papel de relevância.

“A cidadania planetária é algo a ser aprendido e concedido dos humanos para os seus semelhantes.”

Irmã Marli Schlindwein

Diretora Geral e Presidente da APP

APP - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CEMJ 2016/2017

DIRETORIA

Presidente: Irmã Marli C. Schindwein
Vice-presidente: Mariana Motta Bez Salles
Tesoureiro: Júlio Maciel
Secretário: Jairo Alberto M. Rambo

I. DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretora: Eliseu Antônio Käfer

I.1. REVISTA DO CEMJ

Coordenador: Felipe Cardoso

I.2. MEMORIAL DO CEMJ

Diretora: Irmã Oneide Barbosa Coelho

2. DEPARTAMENTO SOCIAL

Diretora: Raquel Farias

2.1. PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Coordenadora: Siliana Rohden Pires

3. DEPARTAMENTO DESPORTIVO

Diretor: Whyllerton Mayron da Cruz

CONSELHO FISCAL

Presidente: Marcia Cristina Pedroso da Silva
Conselheiros: Eduardo Zenker e Jocimare Gomes Liesch

EXPEDIENTE

Edição Geral: Felipe Cardoso (SC 02065 JP).

Edição Gráfica: Gabriel Bourg

Comercial: Mariana Motta Bez Salles

Tiragem: 2,5 mil exemplares

Gráfica Coan

Distribuição gratuita

Os artigos publicados não expressam necessariamente a opinião da escola e são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores. O conteúdo publicitário é de inteira responsabilidade dos anunciantes.

FALE CONOSCO

revista@meninojesus.com.br

NOSSA ESCOLA

O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Associação das Irmãs Franciscanas de São José. A Revista do CEMJ é uma publicação trimestral, que divulga eventos e atividades do cotidiano escolar, além de temas relacionados à saúde e à educação. **Sede:** Rua Esteves Júnior, 696 - Centro - Florianópolis / SC - Fone: (48) 3251 1900 - CEP 88015-130. **Unidade Santa Mônica:** Rua Nery Cardoso Bittencourt, 350 - Santa Mônica. Fone: (48) 3233 2820 | **Unidade Santa Inês (Maranhão):** Rua Padre Cicero, 144 - Vila Militar. Fone: (98) 3653 3702 | meninojesus.com.br | **Anuncie!** (48) 3251 1917 ou mariana@meninojesus.com.br



meninojesus.com.br

Facebook: /cemjmeninojesus



Presidente APP: Irmã Marli C. Schindwein
Tesoureira: Mariana Motta Bez Salles
Contador: Júlio César Vieira (CRC-SC 13.176/O-9)

Balanco patrimonial (JUL/16)

ATIVO (R\$)	Valor em R\$
CIRCULANTE	200.782,19
DISPONÍVEL	200.018,88
Caixa	946,93
Bancos Conta Movimento	73.038,21
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	126.033,74
Bancos Aplicações Financeiras	126.033,74
CRÉDITOS DIVERSOS	
DIREITOS REALIZÁVEIS	763,31
Banco do Brasil - Investimento	763,31
Mensalidades Alunos a Compensar	0,00
Rendimentos a Compensar	0,00
Adiantamento a Fornecedores	0,00
Adiantamento a Terceiros	0,00

CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS A COMPENSAR	0,00
INSS a Recuperar	0,00
NÃO CIRCULANTE	4.769,65
IMOBILIZADO	14.004,33
Equipamentos Eletrônicos	12.256,33
Móveis e Utensílios	1.748,00
(-) DEPRECIACÃO	9.033,09
(-) Depreciação Acumulada	9.234,68
TOTAL DO ATIVO	205.551,84

PASSIVO (R\$)	Valor em R\$
CIRCULANTE	54,07
VINCULADO OBR. TRIBUTÁRIAS	0,00
OBR. CONSOLIDADAS A PAGAR	0,00
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	54,07
Empréstimo Tesouraria	54,07
OUTRAS OBRIGAÇÕES	0,00
NÃO CIRCULANTE	0,00
PATRIMÔNIO SOCIAL	161.921,28
Superávit Acumulado	134.804,41
Resultado do Exercício	27.116,87
TOTAL PASSIVO+P. SOCIAL	161.975,35

Demonstrativo

RECEITAS	Valor em R\$
RECEITA DE CONTRIBUIÇÃO	194.978,41
Confraternizações	136.417,49
Receita Patrocínio Revista CEMJ	4.527,25
Outras Receitas	1.467,49
Receitas com Doações	3.935,07
RECEITAS FINANCEIRAS	6.550,93
Rendimentos de Aplicações	6.550,93
TOTAL DAS RECEITAS	201.529,34

DESPESAS	Valor em R\$
DESPESAS DE PESSOAL	380,44
Encargos Sociais	380,44
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	118.189,46
Despesas com Confraternizações	28.867,30
Despesas com Depreciação	466,72
Despesas com Gráficas	13.350,00
Doações	9.000,00
Serviços Contábeis	2.102,30
Serviços de Terceiros	1.227,25
Jogos/Torneios/Promoções/Eventos	62.652,29
Outras Despesas	523,60
DESPESAS COM PROJETOS	10.000,00
Projeto Memorial do CEMJ	10.000,00
DESPESAS FINANCEIRAS	2.212,01
TOTAL DESPESAS	130.781,91
RESULTADO GERAL	70.747,43

Aconteceu



Tocha Olímpica no CEMJ

A Tocha Olímpica passou por 300 cidades no Brasil, e na nossa querida Florianópolis foram mais de 100 condutores, entre eles Thales Prevê Bittencourt, remador e tio dos alunos Luiza (5º ano F), Carolina (Montessori 2 F) e Gabriel (3º ano G).

Na turma do 3º ano G, as crianças conheceram um pouco mais sobre o significado do fogo nos Jogos Olímpicos e puderam segurar a Tocha, percebendo seus detalhes e suas características.

Maria da Graça Berber

Professora do 3º ano G

Vencedora do "Olhos de Lince"

A aluna **Eliza Cembranel Etges**, do 8º ano B, foi a vencedora da Promoção Olhos de Lince da edição 46 e levou para casa o vale-compras no valor de R\$ 100,00 da Livraria do CEMJ. O código estava escondido na página 8, no mapa. Parabéns!

Parceiros do Memorial



Santa Mônica

PAZ EM FAMILIA

As professoras das Classes Montessori prepararam para cada turma um caderno com a motivação sobre a paz, o qual foi enviado para casa onde as famílias registraram como a paz é vivenciada em seu lar.

Na família, compreendida como uma pequena sociedade, a paz é um dos princípios basilares para uma convivência harmoniosa e agradável, a qual se fortalece por meio da construção e execução diária de qualidades que contribuam para esse desiderato.

Nesse sentido, é imperioso assinalar que a paz na família é o resultado de muitas ações, sobretudo dos pais, responsáveis pela educação dos filhos, mediante o ensinamento consolidado, principalmente no respeito e amor mútuos. É necessário educar para a paz. E, num primeiro plano, isso acontece, incontestavelmente, no seio familiar.

Em nossa família, seja na relação entre marido e esposa, ou entre pais e filhos, para a vivência da paz consideramos importante construir regras de convivência, sermos solidários e responsáveis; exercer o respeito, a cooperação, o diálogo e a tolerância; reconhecer os direitos dos outros e não somente os nossos; ter o domínio de si mesmo, procurando o equilíbrio no sentido de tentar conduzir e solucionar da melhor maneira os desafios e as dificuldades que podem se apresentar no relacionamento familiar; e acima de tudo, amar a vida. Na nossa concepção, são essas premissas que fundamentam e alicerçam a boa vivência da paz, exigindo dedicação e esforço conjunto e constante para que o desígnio seja cumprido e se tenha um lar pacificado.

Nesse contexto, cumpre destacar que, em maio de 2015, o Papa Francisco declarou que três palavras-chave colaboram para a vivência da paz na família. São elas: com licença, obrigado e desculpas. De acordo com o Santo Padre, “quando não são usadas, podem-se abrir rachaduras que levam as famílias a desmoronar”.

Portanto, a boa convivência da paz incentiva e desafia a família a converter em realidade os

princípios, valores, e atitudes que a fomentam. Talvez nem sempre seja uma tarefa fácil, mas cabe a cada membro familiar contribuir para a sua potencialização, tendo como um dos princípios norteadores que uma família que busca, constrói e vive a paz cotidianamente, é uma família na qual imperam o respeito e o amor.

Família de Eduardo Dieter Oleias

Que a paz de Cristo seja o juiz em seu coração, visto que vocês foram chamados para viver em paz, como membros de um só corpo. E sejam agradecidos.” (Colossenses 3:15)

No nosso dia a dia vivenciamos a paz ensinando valores para Maria Eduarda como educação, respeito e amor ao próximo. Procuramos sempre passear em lugares onde possamos manter contato com a natureza e os animais. Brincamos nas horas de lazer, cultivando a existência do amor entre nós. Agradecemos a Deus todo dia que está por vir, seja ele um caminho livre ou com obstáculos.

Família de Maria Eduarda Zenker

A PAZ é um resultado da obediência às leis de Deus. Em Salmos (119,165) lemos: “Muita paz tem os que amam a tua lei e não há nada que os faça tropeçar”.

Temos grandes chances de sentirmo-nos felizes quando nos esforçamos para manter a PAZ nas nossas relações pessoais. Em Mateus (5,9), encontramos que são “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”.

Para viver a PAZ, tentamos dialogar em família; orar e estar perto de Deus sempre; tentar colocar Deus em 1º lugar em nossas vidas, buscando seguir seus mandamentos e sua Palavra; respeitar as pessoas e a natureza; cumprir os deveres e buscar um lazer, sempre que possível.

No mundo atual, agitado e conturbado, muitas vezes fica difícil viver a paz constantemente. Mas acreditamos ser uma busca e uma atitude de fé e, por isso, “lutamos” para estar em paz, mesmo num mundo tão célere! Que Deus abençoe a todos nós e nos conceda sabedoria e graça para cumprirmos nossa missão e vivermos em harmonia.

Família de Augusto Borba da Silva Brustolin



Memorial do CEMJ

10ª PRIMAVERA DOS MUSEUS

Memorial apresentou, em setembro, exposição fotográfica com a temática “Museus, Memória e Economia da Cultura”

Os museus desempenham um importante papel social. O foco tradicional na coleta, preservação e educação tem se alargado, o que possibilita ressaltar suas potencialidades de interação com a comunidade. Sob essa perspectiva, os museus se tornam espaços de trocas e construções socioculturais, tanto com seus públicos quanto com seu entorno.

Em seu relacionamento com os visitantes, as instituições museais realizam trocas simbólicas, culturais, de saberes e de experiências. Por meio desse processo dialógico, que também envolve ouvir e entender as necessidades de seus públicos, é possível proporcionar experiências de ressignificação do olhar sobre as questões humanas, capazes de fortalecer a atuação do indivíduo na sociedade e o senso de pertencimento cultural.

Além das parcerias sociais, as trocas também podem estabelecer relações de dimensão econômica. Ao atuar como centro gravitacional de atração de público e da vida ao redor dos espaços de sua localização, os museus tendem a incorporar a prática de ampliação das ações no seu entorno, contri-

buindo para a dinamização da cadeia produtiva da cultura de modo sustentável.

Os museus possuem um significativo potencial de contribuição para o desenvolvimento sustentável. Suas múltiplas atividades geram trabalho, emprego, renda, estimulam o turismo e incentivam as atividades econômicas do local onde estão instalados. Em muitas situações, eles têm integrado projetos de requalificação e revitalização urbana, bem como de fortalecimento comunitário.

Os museus são instituições ativas na circulação de riquezas, sejam elas saberes, bens ou serviços. Suas relações econômicas não existem isoladamente, mas coexistem com outras formas de trocas, uma vez que faz parte da condição humana interagir e compartilhar com o outro.





SEXUALIDADE NA INFÂNCIA

Nesta edição da revista, o Serviço de Psicologia do CEMJ continua a conversa sobre sexualidade e, ao final do artigo apresenta sugestões de livros que poderão ser utilizados pelas famílias; também coloca-se à disposição para outras orientações sobre o tema.

A sexualidade deve ser compreendida em seu aspecto multidimensional, ela não reside apenas nos órgãos sexuais, é uma vivência global, que implica sensações e emoções no ser humano. O sexo refere-se ao aspecto biológico, hereditário, condição orgânica, e a sexualidade envolve as dimensões sociais, históricas e culturais.

A sexualidade está relacionada às formas como recebemos e demonstramos nosso afeto. Portanto, faz parte do desenvolvimento humano e inclui dimensões biológicas, éticas, espirituais e psicológicas. A sexualidade é o canal pelo qual fluem sensações e sentimentos, é compromisso e intimidade, é comunicação e respeito, é amor e uma fonte de prazer de enorme poder.

De acordo com Freitas, Carvalho e Fávero (2016), é muito importante a reflexão sobre os espaços em que a educação sexual ocorre na vida das crianças e dos adolescentes. Ela pode acontecer em espaço formal ou intencional (em instituições de forma estruturada e planejada) e/ou informal e não intencional (em todos os espaços sociais, geralmente de forma indireta e não planejada). Nesse último estão incluídos: família, amigos, televisão, internet, filmes, música, propagandas etc. Muitas vezes, não se dá a devida atenção ao quanto de informação são repassadas sobre sexualidade nesses espaços. Vários conceitos são internalizados pelas crianças e adolescentes a partir dessas vivências e isso expõe a responsabilidade que todos os adul-

tos têm para a manutenção ou superação de mitos, tabus e preconceitos relacionados ao tema.

As autoras ressaltam ainda sobre os papéis da família e da escola na educação sexual informal e também a respeito dos papéis de ambas na educação sexual formal/intencional. Um dos pontos que merece destaque é que a educação sexual informal na família precisa ser realizada com base no diálogo aberto e amoroso. Deve-se buscar uma educação mais humanizada, para que as crianças se sintam à vontade para expressar suas opiniões de forma verdadeira, seus sentimentos, suas inseguranças e sintam liberdade para esclarecer suas dúvidas (FREITAS, CARVALHO e FÁVERO, 2016).

Outro aspecto relevante de se apontar é quanto às diferentes perspectivas desse aprendizado que podem ser duas: repressora ou emancipatória. Na perspectiva repressora: os valores que dizem respeito à vivência do sexo e da sexualidade envolvem dois fatores, um no sentido de coibi-los, controlá-los, normatizá-los, e outro no sentido de incitá-los, e/ou supervalorizá-los. Na perspectiva emancipatória: procura-se educar para que a tomada de decisões pessoais seja livre de preconceitos, com escolhas conscientes e responsáveis. Isso implica formação e informação baseadas em estudos científicos e linguagem adequada (FREITAS, CARVALHO e FÁVERO, 2016).

Ainda se percebe muito tabu e preconceito quanto ao tema e principalmente em como lidar no dia-a-dia de maneira emancipatória e não repressora. A escola tem como papel despertar o senso crítico e o pensamento reflexivo, além de colaborar para o desenvolvimento de uma autoestima elevada, de relações de gênero equitativas, além de prevenir contra a violência sexual quando enfatiza o respeito a si próprio e ao outro (FREITAS, CARVALHO e FÁVERO, 2016).

É incontestável a importância da discussão sobre a sexualidade e suas implicações no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes nos dias atuais, pois é preocupante o que circula na mídia diariamente: banalização e apelo sexual em algumas letras de músicas, expressões de conotação pornográfica em outras delas, erotização precoce, entre tantos outros fatos envolvendo violência doméstica e sexual. Vale refletir sobre o fato de não conversarmos sobre sexualidade com nossos filhos, se isso está protegendo-os ou deixando-os vulneráveis nos contextos em que convivem.

Ainda hoje se fala e se explica pouco sobre sexualidade na infância e, por isso, permanece para os adultos como uma temática assustadora e, muitas vezes, proibida. Todavia, é uma dimensão humana que está a serviço da vida, pois traz ganhos vinculados às bases fundamentais da felicidade, como o exercício do prazer e do amor (SCHINDHELM, 2011).

Diante de uma temática tão relevante para o desenvolvimento harmônico e a estabilidade emocional de uma pessoa, contar com informações adequadas é essencial, pois elas convidam à reflexão, e a reflexão traz poder de decisão. O diálogo amoroso e franco que acolhe as dúvidas e procura esclarecer, de maneira adequada, as questões relacionadas ao desenvolvimento do ser humano, compreendendo o tema da sexualidade como mais um dentro desse espectro, irá proporcionar tranquilidade e segurança na vida de crianças e adolescentes e irá prepará-los para tomada de decisões futuras mais conscientes, seguras e responsáveis.

Dra. Fabiane Silveira Martins

Psicóloga CRP-12/02001
Pós-doutora em Psicologia pela UFSC
Serviço de Psicologia CEMJ – sede

Referências:

FREITAS, D.L.; CARVALHO, G.D & FÁVERO, M. A Educação Sexual começa na infância: sexualidade de 0 a 6 anos. EducaSex. Ed.3. 2016.
SCHINDHELM, V. G. A sexualidade na educação infantil. Revista ALEPH. Ano V, n 16, nov. 2011, p 01-17. FREITAS,

Sugestões de livros:

IACOCCA, Liliana; IACOCCA, Michele. O planeta em conversa sobre sexo. 6 ed. São Paulo: Ática, 2010.
RASTOIN-FAUGERON, Françoise. O nascimento: como os bebês são feitos. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Ática, 2006.



Projeto desenvolvido há mais de 10 anos com alunos do CEMJ.



Projeto

SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS

Anualmente, a VitaClass – Clínica Integrada de Saúde, em parceria com o Centro Educacional Menino Jesus, desenvolve um projeto no qual os alunos do 2º Ano participam de atividades em que o conteúdo é voltado para a saúde bucal, através de palestras ministradas por uma de suas odontopediatras. A realização desse projeto segue o programa do currículo escolar e, portanto, reforça e sedimenta o trabalho. Nas palestras, são abordados vários assuntos relacionados com a saúde geral e bucal, e os alunos participam ativamente através de brincadeiras e perguntas. Na sequência, a escola se organiza levando seus alunos até a clínica, onde são realizadas diversas atividades, como teatro de fantoche, filmes sobre saúde bucal, passatempos e desenhos. As crianças também recebem orientação de escovação supervisionada,

aprendem a usar fio dental e passam por uma avaliação da saúde bucal.

Este projeto acontece há 13 anos supervisionado pela Odontopediatra e Ortodontista Eliziana Coelho Senff. Por dez anos ele se desenvolveu na Clínica Dentclub, da qual era uma das proprietárias, e hoje acontece na VitaClass. O convite para esta parceria aconteceu em 2013 pela então Orientadora Educacional Celia de Queiroz e continua hoje com a Orientadora Giane Faust.

A prevenção de doenças é o melhor caminho, e desta maneira a escola desempenha um papel fundamental, tendo em vista que o ambiente escolar é familiar para a criança e favorável para a absorção de informações, inclusive relacionadas à educação em saúde.

Giane Faust, Orientadora Educacional do CEMJ destaca que “O Projeto VitaClass, desenvolvido com nossos alunos do 2º Ano é uma parceria de suma importância para despertar nas crianças o interesse

pelos hábitos saudáveis de higiene e alimentação. Esta atividade desperta neles a consciência pelo cuidado com a saúde bucal. O projeto proporciona também a oportunidade de vivenciar o que eles aprendem na teoria, construindo um saber mais significativo”.

A VitaClass e o CEMJ abraçam este projeto com imenso carinho, sobretudo pela função educativa, tão importante neste período da infância, quando as crianças começam a trocar os dentes de leite pelos permanentes, como pelas demonstrações de carinho das crianças e dos professores.

Agradecemos a participação das crianças e às famílias que nos permitem realizar este Projeto.



Educação

CONVERSANDO SOBRE INTERNET

O uso consciente da web e redes sociais.

CONVERSANDO SOBRE
INTERNET
Uso Consciente da Web e Redes Sociais.

Se a internet faz parte de sua vida familiar, então você precisa ficar antenado a tudo que diz respeito a essa tecnologia.

São indiscutíveis os benefícios e as facilidades que a rede nos trouxe e a maioria já está até consolidada em nosso cotidiano. Entretanto, alguns pontos precisam ser discutidos e ampliados.

Por isso, há algum tempo aqui no CEMJ, nos preocupamos com todas as questões ligadas ao uso adequado, saudável, responsável e seguro da internet por meio das redes sociais e dos jogos eletrônicos por nossos alunos. Hoje crianças e jovens acessam a rede com muita facilidade e são muitas as questões que nos chamam a atenção e nos preocupam. Quanto tempo ficam conectados? O que fazem quando conectados? As famílias

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

sabem o que as crianças e os jovens acessam pela internet? Falam com pessoas desconhecidas? Têm algum tipo de controle parental?

Antigamente nossos pais nos orientavam a não falar com estranhos. Os pais de hoje têm uma tarefa mais complexa, precisam fazer os mesmos alertas, mas pensando em algo maior. Nesse sentido, a internet trouxe a “rua” para dentro de nossas casas. E como está nossa segurança com toda essa exposição virtual e o acesso facilitado?

Desde 2005, a cada dois anos, realizamos, no CEMJ, palestras, aulas e um Fórum, em que discutimos e refletimos com a comunidade escolar as questões que a internet nos alerta. Para esses eventos convidamos profissionais e especialistas de diversas áreas para trocarmos informações e recebermos orientações sobre conhecimentos que envolvem todas as áreas



Orientadora Educacional Maria Aparecida Otto em atividade com alunos do Fundamental II

que o acesso à rede trouxe para o nosso dia a dia.

Constantemente, nos deparamos na escola com problemas e conflitos que surgem devido ao uso inadequado da rede. Estes chegam ao cotidiano escolar e são mediados junto aos alunos e às famílias. Mas muito mais que ajudar a solucionar os problemas, nossas ações caminham em direção a instrumentalizar e alertar os educandos e as famílias a refletirem e a utilizarem a rede com segurança e consciência.

No dia 06 de setembro, aconteceu no CEMJ, o VI Fórum “Conversando sobre internet, uso consciente da Web e redes sociais”, em que tivemos como convidada a Dr^a. Patrícia Peck Pinheiro, uma das maiores referências em Direito Digital no Brasil, idealizadora do “iStart” e do “Movimento família mais segura na Internet” e vencedora do prêmio *Security Leaders* na categoria “Campanhas para conscientização sobre segurança da informação”, falando sobre como educar os filhos para o uso ético, seguro e legal da internet. Foi uma noite de casa cheia em que, junto com a comunidade escolar do CEMJ e convidados, tivemos a possibilidade de pensar em estratégias para educar e prevenir em relação a essa tecnologia.

Para os alunos, preparamos diversos encontros para abordar assuntos como: “Internet - porta aberta para o mundo,” “Segurança na rede e boas

escolhas”; “Uso responsável e seguro do WhatsApp, Snapchat, Instagram, Facebook, entre outros”; “Cyberbullying, consequências sociais e legais”; “Sono, jogos eletrônicos e estudo”; “Sexting e sexualidade”. Esse trabalho está acontecendo em sala com a ajuda de nossas orientadoras educacionais Maria Aparecida Otto e Roberta Veras do Lago, e até podemos dizer que os frutos já estão sendo colhidos, pois muitas questões estão surgindo, nos possibilitando atuar em informação e prevenção.

Para saber mais sobre o assunto acesse :

www.familiamaissegura.com.br/cartilhas
www.familiamaissegura.com.br
new.safernet.org.br

Izabela Ramos e Roberta Lago

Coordenadoras do segundo segmento do Ensino Fundamental

No CEMJ, nos preocupamos com todas as questões ligadas ao uso adequado, saudável, responsável e seguro da internet por meio das redes sociais e dos jogos eletrônicos por nossos alunos.



IMERSÃO CULTURAL NO CHILE

Com o objetivo de vivenciar outra cultura e de desenvolver o espírito empreendedor, a sociabilidade, o exercício de outro idioma, bem como trabalhar com câmbio, educação ambiental e outras ricas experiências, o CEMJ promove o programa de imersão cultural no Chile, com a Fundação PuntoZero – “Projeto Ampliando os Horizontes/Inmersión em Español”, na cidade de Putaendo, localizada a 112 km de Santiago, no Chile. A Fundação Punto Zero está construída dentro dos parâmetros ecológicos e conta com instalações totalmente projetadas para ser um grande instrumento de aprendizagem.

“A viagem foi uma ótima experiência, com muitas coisas que podem e devem ser aprendidas, porque em um país novo você deve aprender com a cultura, com as pessoas, experimentar comidas e coisas diferentes.”

HENRIQUE GLAVAM

“Foi uma viagem inesquecível e a melhor de todas! Foi muito bom conhecer todos os meus companheiros melhor e lá no Chile éramos uma única família. Gostei muito de fazer novas amizades. A viagem não foi apenas diversão, eu aprendi muitas coisas! Lá na Fundação eles conseguem misturar a diversão e o aprendizado”.

LUÍSA CRISTINA CORTE



“A minha viagem foi maravilhosa, aproveitei cada momento com meus amigos, sorri, chorei, dancei, ganhei, perdi, construí e dormi por dez dias com eles, vendo e conhecendo cada um deles e também me conhecendo um pouco mais. Aprendi muito, muito, muito mesmo.” **LAURA SONEGO BORNER**

VIAGENS & PASSEIOS



6º ano - Sítio do Carroção



4º ano - Eco do Avenal



3º ano - Forte - Santo Antônio



7º ano - Botuverá



Classes Montessori SM - Base Aérea

Biblioteca do CEMJ

SUGESTÕES DE LIVROS

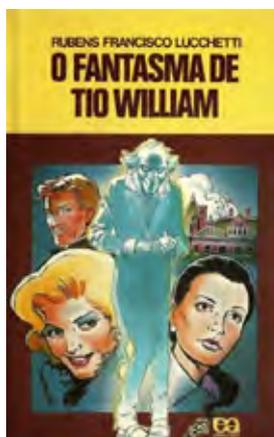


Literatura Adulto

NAVIO DAS NOIVAS

Autora: Jojo Moyes

Emma tem 27 anos, é linda e inteligente e vive cercada de pessoas que ama. Prestes a se casar com Richard, seu namorado desde a época de escola, ela não poderia estar mais empolgada. Mas o que deveria ser o momento mais feliz de sua vida de repente vira uma tragédia. Emma sofre um acidente e é salva por um estranho minutos antes que o carro em que ela viajava explodisse. Abalada, ela decide adiar o casamento. E nesse meio-tempo descobre segredos que a fazem questionar as pessoas nas quais sempre confiara a ponto de duvidar se deve se casar afinal. Para complicar, ela se sente cada vez mais ligada a Jack, o homem que a salvou e que não sai da sua cabeça. Jack é lindo, gentil e divertido, de um jeito diferente de todos que ela já conheceu. Por outro lado, é Richard quem ela sempre amou... Como essa história vai terminar?



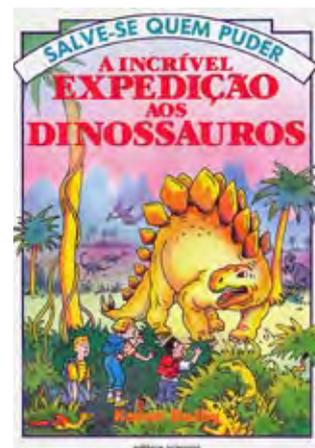
Infantojuvenil

COLEÇÃO VAGA-LUME

Autores: diversos

A série Vaga-lume foi lançada pela Editora Ática com o objetivo de oferecer literatura de qualidade, acessível e contemporânea para o público juvenil. Desde o seu lançamento, a ideia era oferecer uma alternativa aos clássicos adotados em salas de aula como José de Alencar, Machado de Assis e outras obras com linguagem complexa e tramas que não despertavam o interesse dos jovens.

Hivellyse Quint
CRB 14/1011
Biblioteca do CEMJ
hivellyse.quint@meninojesus.com.br



Infantojuvenil

COLEÇÃO SALVE-SE QUEM PUDER

Autores: diversos

Todos os livros têm como base um mistério em que o leitor participa desvendando as pistas, e consequentemente, no final, a verdade é descoberta. A coleção possui vários livros com diferentes autores e personagens.



Infantojuvenil

O HOMEM QUE AMAVA CAIXAS

Autores: Stephen Michael King

O premiado autor e ilustrador fala de um pai que, sem saber expressar em palavras seus sentimentos pelo filho, presenteia-o com engenhocas feitas com caixas. Mostra os artifícios possíveis para expressar amor.



Mural fixado junto ao Teatro do CEMJ.



Ecossistema da Paz

ECOS DA PAZ

Alunos dos 9^{os} anos desenvolvem trabalho voltado para a paz.

Durante o período de março a setembro os alunos do 9º Ano trabalharam os temas: ética, tolerância, igualdade e cidadania para a paz. Nas aulas realizaram atividades que promoveram reflexões e questionamentos sobre as ações humanas e suas consequências, trabalhando ao longo do primeiro semestre em paralelo com os conteúdos das disciplinas de História e Artes, tendo como produto final um painel para expor no hall do Teatro durante o evento “Ecossistema da Paz”, realizado no CEMJ em agosto/setembro.

Após estudar sobre as causas das revoluções e guerras mundiais do século XX, os alunos produziram em grupos panfletos, cartazes e textos, a partir de pesquisa sobre a violência, o desrespeito e a intolerância das ações humanas. Em Artes, os alunos primeiramente

entraram em contato com os fundamentos da composição visual, aprimorando sua expressão com exercícios.

A segunda fase do projeto consistiu na análise e reflexão sobre a primeira produção, com a troca do material produzido entre as turmas, e pesquisa sobre a “Declaração Universal dos Direitos Humanos”, da ONU. Foram produzidos pequenos textos, em duplas, sobre essas reflexões. Em Artes, no segundo bimestre, desenvolveram o tema em questão utilizando técnicas expressivas, como bico de pena, guache, entre outras. Após esta etapa, realizou-se uma seleção de argumentos para os textos finais. Depois de familiarizados, no terceiro bimestre, quatro alunos de cada turma foram selecionados para compor o mural.

“Nosso principal objetivo era trabalhar a construção da cidadania através da significação

dos conceitos de paz, respeito e tolerância, observando as mudanças/permanências de espaço e tempo, repudiando o preconceito, a discriminação e o racismo de qualquer espécie, colaborando desta forma para a construção da consciência cidadã através da busca pelo conhecimento, e da reflexão, a partir dos acontecimentos cotidianos vividos no grupo e também na sociedade”, destacou a Coordenadora Pedagógica Claudete Guedes.

Momentos

PIQUENIQUE DA PAZ

Momentos de reflexão e paz no CEMJ

17



Resp. Téc. Eliziana Coelho Sant' | CRIO/SC-2022 | CRIO/SC-01-1460

• Odontopediatria • Ortodontia • Dentística • Implantodontia • Periodontia • Endodontia • Psicologia • Fonoaudiologia

Fone: 48 3024 2929
vitaclass@vitaclass.com.br
www.vitaclass.com.br

facebook.com/vitaclass.clinica

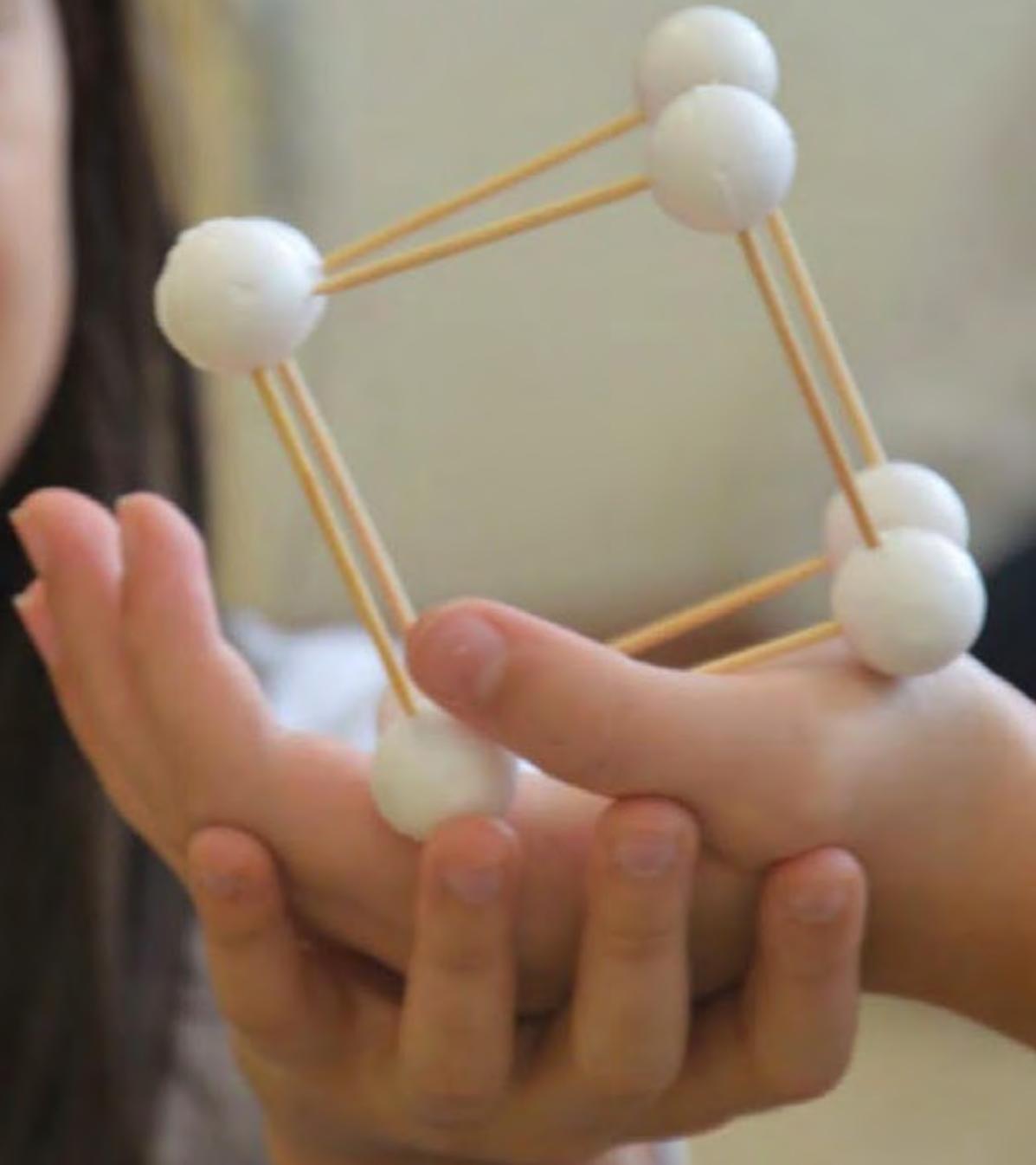
 **vitaclass**
clínica integrada de saúde

R. Eurico Hosterno, 300 - Santa Mônica, Florianópolis, SC

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

6° ao 9° ano

MUITO ALÉM DO *conteúdo*



ÉM do

Discutir a qualidade da nossa prática pedagógica e investir na capacitação de professores é uma constante para nós educadores montessorianos. O aluno e o processo de aprendizagem são sempre o centro do nosso trabalho.

Inspirados nas construções de novos rumos e de olho na realidade presente, sonhávamos com mudanças para aprimorar ainda mais o currículo do nosso segmento.

Focados no desenvolvimento de habilidades para o século XXI, que requerem o desenvolvimento de um conjunto de competências necessárias para aprender, viver, conviver e trabalhar em um mundo cada vez mais complexo, planejamos aumentar as oportunidades de aprendizado de nossos alunos para que, além das competências dos conteúdos já trabalhados nas disciplinas, tivessem também a oportunidade de ampliar as experiências práticas, e desenvolver a comunicação, o pensamento crítico e a resolução de problemas do cotidiano.

Após um tempo necessário para pesquisa, visitas técnicas, encontros entre os professores e com o aval da Direção, a equipe pedagógica implementou as mudanças que percebemos fundamentais no segundo segmento do Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano.

Desta forma, implantamos seis aulas num só dia, com novas disciplinas como Vida Prática e Metodologia da Aprendizagem, e aumentamos a carga horária de várias disciplinas, como História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática, em que entram

novidades como o Laboratório de Matemática, nas aulas de Matemática, e a Oficina de Escrita, nas aulas de Língua Portuguesa. A proposta não é simplesmente aumentar o currículo, mas deixar o conteúdo mais leve, dinâmico e integrado com a prática. Houve muita expectativa tanto dos alunos quanto de toda a equipe pedagógica, mas também muito comprometimento e trabalho de todos.

Novidades como o **Espanhol**, a partir do 6º ano, encantaram nossos alunos. Assim como o Inglês, que já faz parte do nosso currículo, o Espanhol agora também está incluído neste novo ciclo, permitindo que nossos alunos possam aperfeiçoar a terceira língua.

A nova disciplina chamada **Metodologia da Aprendizagem** veio para dinamizar a orga-

nização e o estudo do aluno, ajudando-o a descobrir como estudar melhor e de forma eficiente. As aulas acontecem no 6º e 7º anos. Em pouco tempo, além dos professores, os pais e os próprios alunos já começaram a perceber a aplicação das técnicas de estudo aprendidas, a favor do estudo e da aprendizagem.

No 8º e 9º anos, a **Vida Prática** aparece com o objetivo de cons-

truir um trabalho em que a teoria dialogue com a prática. No nosso segmento, o enfoque é despertar as habilidades, o interesse e a autonomia para que o jovem possa realizar tarefas simples e práticas como costurar, utilizar ferramentas, cozinhar e aprender a trabalhar em equipe. Outro ganho é que os trabalhos manuais propiciam aos jovens o desenvolvimento de habilidades cognitivas que interferem diretamente na construção do pensamento.

Na disciplina de Língua Portuguesa implementamos a **Oficina de Escrita**. Investimos em mais uma aula para que a produção escrita faça parte da vida acadêmica de nossos alunos. Estimular o desenvolvimento das competências, para uma leitura proficiente e a produção de texto autônoma, é o nosso objetivo. Investimos em processos como a sistematização

da escrita para que o aluno consiga organizar suas ideias, criar hipóteses, trabalhar a imaginação, investir na leitura cotidiana, fazendo a leitura de atualidades e realizando pesquisas de temas específicos. Com esses exercícios, o aluno tem a possibilidade de ampliar seu vocabulário e sua argumentação. O resultado destas mudanças já são perceptíveis nas diversas disciplinas.

Em Matemática incluímos também mais uma aula para o Laboratório, o **MatLab**. Nesta aula os alunos têm a oportunidade de utilizar ferramentas diferenciadas e colocar em prática o que viram em sala de aula de forma agradável, dinâmica e significativa. As atividades desenvolvidas estimulam o raciocínio lógico, a argumentação, a busca de diferentes estratégias para a solução de problemas e a discussão dos resultados obtidos. Além disso, o aluno relaciona a matemática com o dia a dia.

Os projetos multidisciplinares também fazem parte do cotidiano escolar. Escolhemos temas geradores para cada um dos anos e trabalhamos ao longo do período letivo de maneira integrada. Nos temas geradores dos projetos estão “Meu lugar no mundo!” - para o 6º ano; “Estudo do meio” - para o 7º ano; “Alimentação e consumo” - para o 8º ano e “Meu novo mundo” - para o 9º ano.

As mudanças e os avanços que percebemos superaram nossas expectativas com os resultados que colhemos neste primeiro momento, mas já estamos pensando nos ajustes necessários para que o próximo ano seja ainda melhor, pois aqui **praticamos educação!**

Izabela Ramos e Roberta Lago

Coordenadoras do segundo segmento do Ensino Fundamental

Inspirados nas construções de novos rumos e de olho na realidade presente, sonhávamos com mudanças para aprimorar ainda mais o currículo do nosso segmento.

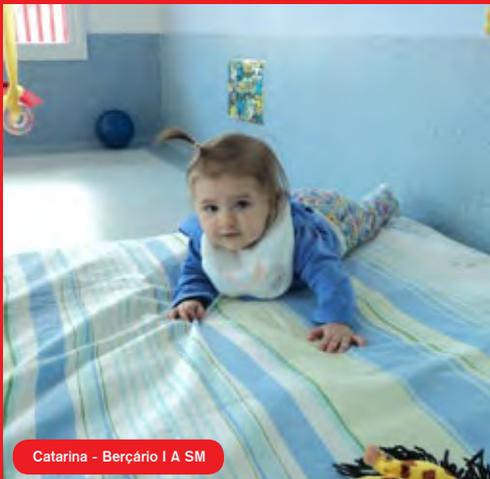
Galerinha do CEMJ



Alice e Ana Luiza - 1º ano H



Amanda e Marina - 1º ano B



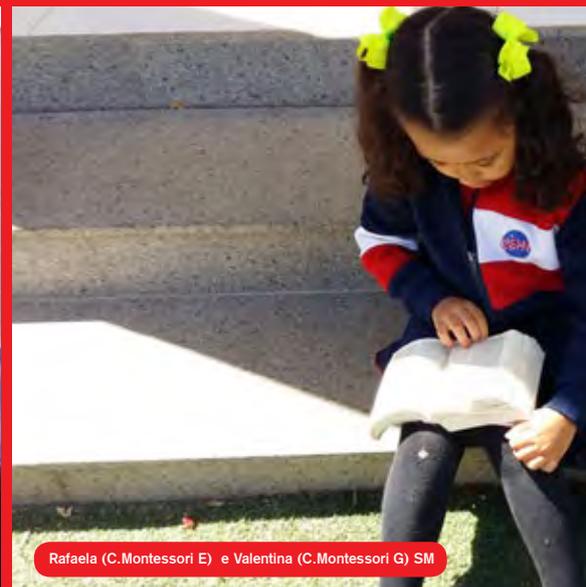
Catarina - Berçário I A SM



Davi - Contraturno A



Theo - Berçário I E SM



Rafaela (C.Montessori E) e Valentina (C.Montessori G) SM

Fotos: Jorge Luiz da Silva e Irmã Janete



Lia e Rafaela - Maternal 1 A



Lucas - Berçário I E SM



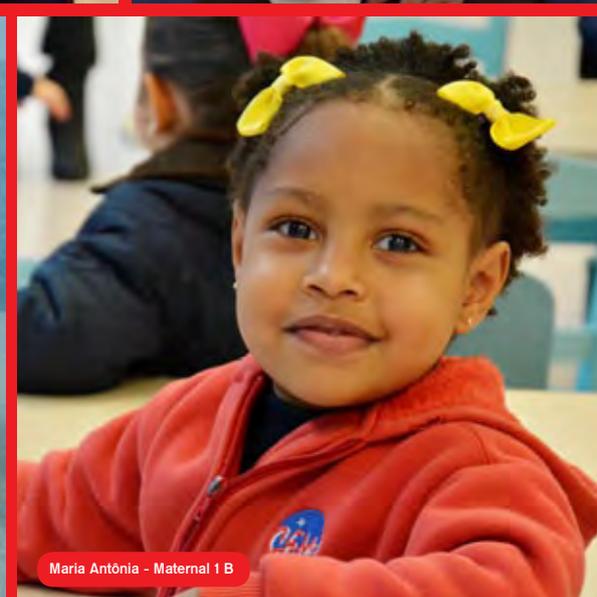
Rayssa, Felipe, Ana Clara, Gustavo, Matheus, Artur



Gabriel - Berçário I E SM



Nicole - Berçário I A SM



Maria Antônia - Maternal 1 B



QUIZ

DIFICULDADE: INTERMEDIÁRIA

- Qual não é uma fonte de energia renovável?
 - (A) Vento
 - (B) Petróleo
 - (C) Água
 - (D) Sol
- Qual o nome dado ao pigmento que dá cor verde às plantas?
 - (A) Rodopsina
 - (B) Ficobilina
 - (C) Clorofila
 - (D) Melanina
- A luz solar demora cerca de _____ para chegar à Terra:
 - (A) 48 segundos
 - (B) 2 minutos e 24 segundos
 - (C) 8 minutos e 18 segundos
 - (D) 24 horas
- Qual a única letra que não aparece na Tabela Periódica?
 - (A) L
 - (B) Y
 - (C) J
 - (D) Todas as letras aparecem
- Um Bilhão de segundos equivale a:
 - (A) 5,4 anos
 - (B) 25,6 anos
 - (C) 31,7 anos
 - (D) 37,8 anos
- Uma gota de Óleo toma _____ litros de água impróprio para consumo:
 - (A) 5 litros
 - (B) 15 litros
 - (C) 20 litros
 - (D) 25 litros
- O material mais resistente criado pela natureza é:
 - (A) Teia de Aranha
 - (B) Algodão
 - (C) Chumbo
 - (D) Alumínio

Os exploradores do templo perdido precisam passar por este labirinto para achar o tesouro. Você consegue guiá-los até a saída?



SALVE OS ANIMAIS

Nomeie os animais ameaçados de extinção:



A _____



B _____



C _____



D _____

Sorteio OLHOS DE LINCE

Escondemos o código abaixo em uma página da revista. Ache e envie a resposta para revista@meninojesus.com.br. Os acertadores vão concorrer ao sorteio de 01 Vale Presente no valor de R\$ 100,00 na Livraria do CEMJ. Não esqueça de enviar no email, junto com a localização do código, seu nome completo e turma. Regulamento no site.

Ache o código

AZT3KA

DIFICULDADE: FÁCIL

PARA LER E COLORIR

VEJA MAIS EM WWW.KIDLEITURA.COM

SOMOS A BANDA DO MEIO AMBIENTE! COM "R" DE "RIO", "V" DE "VERDURA", "F" DE "FRUTA" E "T" DE "TERRA"!

E EU SOU "H" DE "HUMANO", O EMPRESÁRIO DA BANDA!

EU ACHO QUE VOCÊ SÓ PENSA NO "VERDE" DO DÓLAR!



Galera do CEMJ



Isabelly, Grazielly, Camila Matos e Ana Ruth (9° B)



Matheus Malagoli, Mateus Amaro, Bruno, Louise e Giulia (8° C)



João Pedro, José Mauro, Djonys e Elliot (9º B)



Lelê (6º B) e Mari (6º A)



André, Yuri, Eduardo e Matheus (6º G)



Barbara, Maria Antonia e Luiza (9º A)



Sofia e Valentina (6º G)

CONHEÇA O MÉTODO 3C

Como é importante hoje em dia compartilhar depoimentos de pessoas trabalhando e se dedicando pelo bem da nossa sociedade porque todos nós vamos nos beneficiar dessas ações agora ou amanhã!

Antes de falar do Método 3C, gostaria de destacar o trabalho das professoras do CEMJ dentro do Lar Recanto do Carinho. Alessandra de Sena e sua auxiliar, Bárbara Ramos, que estão realizando um trabalho incrível com crianças em situação de risco, atendendo a portadores e filhos de portadores do HIV e também algumas crianças carentes da comunidade local. Essas crianças têm a oportunidade de aprender através do Método Montessori, com muito carinho, paciência, amor e estrutura, o que realmente significa aprender.

Todas as segundas-feiras pela manhã, eu atuo na escola como Instrutora do Método 3C (Concentração, Calma, Controle) ou Professora de Concentração (como os alunos me chamam!). Dividimos a turma em dois grupos e trabalhamos numa outra sala, sempre com uma professora acompanhando a instrutora, eles têm entre 4 e 5 anos de idade. No começo, minha experiência no Lar Recanto do Carinho com o método foi muito difícil porque a prática individual não era adequada com nosso objetivo de fornecer um trabalho voluntário com impacto social e não terapêutico. Marcia Rila, fundadora do Lar, me indicou a sala de aula da Classe Montessori, da escola Menino Jesus instalada dentro da casa Lar. Fui recebida com muito carinho e acolhida com meu projeto de educação inovadora.

O objetivo principal do 3C é que as crianças consigam achar a calma dentro delas, quando se sentem muito agitadas, e possam controlar melhor seus gestos agressivos, durante situações de conflitos, para se sentirem melhor, se concentrarem nas atividades e consequentemente para criarem um mundo mais amoroso e colaborativo, e que vem totalmente ao encontro do Método Montessori. Depois de algumas semanas de trabalho, já estamos sentindo a diferença e percebendo a motivação e vontade das crianças de praticar a fim de aprender a se concentrar melhor com os exercícios de respiração, atenção plena e equilíbrio. O mais incrível é que muitas crianças ensinam os pais a praticar em casa com elas para aprimorar o ambiente familiar com os exercícios da Flor, do Lenhador, a limpeza da Casa (o corpo), O Canto do pássaro e muito mais...

O Método Educativo 3C é ensinado por instrutoras, em diferentes estruturas, para crianças em dificuldade, por profissionais da saúde (fonoaudiólogos, terapeutas psicomotores, psicólogos, enfermeiros...) e ainda em estabelecimentos escolares, a fim de lutar contra a agressividade e favorecer a concentração e atenção dos alunos. Os professores e educadores que utilizam o Método constatarem efetivamente uma nítida melhora no comportamento desses alunos e em seus resultados escolares. Reconhecendo as vantagens, as crianças se motivam para realizar os exercícios diariamente.

“Preservar o espírito e a essência de técnicas ancestrais como o yoga, ao mesmo tempo adaptando-as ao que ocorre aqui e agora, causou em mim esforço sempre renovado: não transmitir nada de forma esclerosada ou fixa, mas propor uma prática viva que segue o princípio da Atenção Plena: fazer o que é justo, o que corresponde aos seres que estão praticando, a compreensão desses indivíduos e suas capacidades.”

Michele Dreidemy,
Criadora do Método Educativo 3C

Corinne Giely Eloi
Voluntária Lar Recanto do Carinho



Educação

FOLCLORE NO MATERNAL I

No mês de agosto, as turmas do Maternal I trabalharam com o tema Folclore Nacional e Regional. Este assunto é bastante prazeroso e abrangente, pois permeia a criatividade, imaginação e as próprias vivências das crianças. Através de lendas, canções, parlendas, trava-línguas, brinquedos e brincadeiras, resgatamos e aprendemos a valorizar e respeitar nossa cultura. O folclore nos aproxima do passado do nosso povo, da nossa história, da nossa terra. Ao abordarmos este tema, fazemos com que ele não se perca ao longo do tempo e permaneça vivo entre nós.

Muitas são as manifestações do nosso folclore, os olhinhos das crianças brilhavam a cada história contada, como as da lara, da Mula sem Cabeça e do Saci-Pererê. E as

brincadeiras então... todos se divertiram, cantaram, socializaram. Entretanto os personagens do Boi de Mamão é que fizeram e ainda fazem o maior sucesso. A Bernúncia, o Cavalinho, a Maricota e o próprio Boi são figuras cativas nas nossas salas e suas respectivas músicas estão sempre na ponta da língua.

Exploramos nossa riqueza cultural através das mais variadas formas, realizamos dramatizações, atividades artísticas, confeccionamos personagens com materiais recicláveis, recitamos parlendas, trava-línguas e também envolvemos as famílias, que contribuíram de forma bastante criativa, compartilhando conosco histórias, brincadeiras, brinquedos e até verdadeiras relíquias de sua infância.

Este trabalho culminou em uma belíssima exposição que pode ser apreciada por crian-

ças, familiares e colaboradores, a qual nos deixou orgulhosos e com a certeza de que nossa cultura não se perderá, sendo transmitida de geração a geração.

“A tarefa do professor é preparar motivações para atividades culturais, num ambiente previamente organizado, e depois se abster de interferir.” Maria Montessori

Maria Elizabeth Zanella Resquin
Professora

UMA DÉCADA DE MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS

Era 2006, uma proposta inovadora, contemplar os berçários com aulas de música! Que desafio! Pensei... por onde começar? O que vou fazer de atividades? Nunca havia nem sequer cogitado materiais ou pesquisas sobre aulas de música para bebês. Apenas me recordei de um programa de tv, o qual mostrava um saxofonista tocando em apresentação solo para um grupo de bebês. Mas isso não acontecia no Brasil, era um programa da Inglaterra. Depois, não encontrei mais esse tipo de programa de música... Há dez anos, não havia materiais sobre música para bebês, aliás, ainda

hoje a literatura é praticamente ínfima, e quando existe é muito superficial.

Então, começamos com aula de música para o Berçário I com dez minutos de duração, e o Berçário II com vinte minutos (atualmente a duração é de trinta minutos para cada turma). Confesso que a supervisão foi (e ainda é) parceira, assim como todas as professoras colegas, que incentivavam a cada encontro semanal. Quero destacar aqui a professora Gabriela Servi da Silva, do Berçário I, que me deixou à vontade com os pequeninos, desde o primeiro encontro...

Como chamar atenção deles? Quais conteúdos e como trabalhá-los? O que vamos cantar? Ou melhor, o que eu vou cantar? Sim, porque no berçário a prática de canções é um momento solo do profissional de musicalização! Assim, inúmeras perguntas de como e por que literalmente “pipocavam” todas as semanas, durante as aulas e principalmente durante a preparação do “plano de aula”.

Partindo da neurociência (sempre li e interessei-me sobre o assunto, devido à argumentação da importância da música), e de vários estudiosos (sim, para explicar a complexidade humana são necessárias mais de uma fonte), busquei a fundamentação para as aulas de musicalização para os bebês (alguns pontos iniciais):

- Audição dos bebês e seu início na gestação - aos 5 meses de vida, ainda no ventre, eles já ouvem muito;
- Início das sinapses e seu ponto máximo em idade - quando a criança nasce, seu cérebro não elabora muitas sinapses, mas à medida que cresce, as sinapses aumentam com muita rapidez entre os 6 e 18 meses, formando uma rede densa que chega ao seu máximo aos 2 anos de idade; nesta idade, o cérebro de um bebê é duas vezes mais ativo que de um adulto, por isso é impor-

tante que a música esteja presente no seu meio desde cedo;

- Tempo de focar em minutos – para a criança, o tempo de foco em um assunto (música ou objeto ou som) é proporcional à idade, por exemplo, criança de 1 ano igual ao tempo de foco 1 minuto (para um adulto, de 20 a 40 minutos);

- Emoção - a emoção funciona como uma “cola”, unindo o corpo e o cérebro, isso porque a área do cérebro que processa a emoção é a mesma que processa a memória. Assim, momentos impactantes no aprendizado atingem o emocional, primeiramente, assentando-se na memória, posteriormente;

- Pesquisas da neurociência apontam que a música interfere na pessoa nos níveis físico, cerebral e emocional. Com a



música, a criança aprende a antecipar, organizar e sincronizar o movimento, é estimulada em sua imaginação e capacidade criativa, o que desenvolve sua atenção.

- Com boa presença musical em sua vida, a criança apresenta maior rendimento ao nível do pensamento abstrato, capacidade de improvisação, originalidade, desenvolvimento verbal e coordenação física.
- A cientista Isabelle Peretz demonstrou que o cérebro tem circuitos nervosos específicos para processar música, os quais não estão num lugar só, pois a atividade musical se espalha por diversas áreas, podendo estimular tanto o hemisfério cerebral direito quanto o esquerdo.
- O neurocientista Paul MacLean decifra o cérebro triúnic; nesta ótica, o cérebro dos recém-nascidos não está pronto e acabado. Assim, apreende o mundo ao seu redor, principalmente através da emoção (cérebro límbico ou mesocéfalo), e à medida que cresce através do córtex.
- O antropólogo Edgar Morin aponta que cérebro e corpo dependem do ambiente social, sendo as relações cérebro/corpo/mente/sociedade recursivas e retroalimentadoras.
- A médica e pedagoga Maria Montessori, ainda no século XIX, apontava a necessidade de cercar a criança de um ambiente, clima musical, capaz de envolvê-la num 'sentido' musical,

uma inteligência musical.

Na seara da elaboração de planos de curso, bem como aula por aula, conseguimos atingir uma metodologia multissensorial, na qual os sentidos se cruzam, se complementam, se esclarecem, reforçando o processo de aprender. Estabelecemos uma prática com abordagens que trabalham: rítmica corporal, canções, parâmetros sonoros (timbre, duração, altura, intensidade) e forma musical. Em cada aula, uma mesma sequência, mas sempre com novidades na abordagem do parâmetro sonoro em foco. Cada rítmica, uma música instrumental (erudita, popular, de vários países); cada canção, um adereço concreto; cada parâmetro sonoro, um momento de foco com instrumentos variados ou materiais concretos; cada apreciação musical, um momento de imersão e encantamento.

Os bebês recebem todos os parâmetros muito naturalmente. A percepção auditiva e visual são marcantes nessa fase, fazendo com que despertem suas próprias sensações e respostas para com a atividade proposta. A lingua-

gem musical nessa idade é imitativa, colorida, intrigante e cheia de surpresas! Lúdico sim, mas com objetivo de desenvolver a inteligência musical, citada por Montessori! Claro que essa inteligência reflete em inúmeras outras habilidades dos bebês, como o desenvolvimento do balbúcio e a posterior fala, a percepção de melodias e ritmos, o ato de ouvir, a concentração em meio a um mundo barulhento, o olhar atento, a expressividade... Nesta diretriz segue o entendimento do CEMJ sobre berçários, espaços ricos em cuidados e desenvolvimento de habilidades, onde não cabem mais conceitos simplistas, pois a ciência já conseguiu revelar sobre os bebês: seres humanos complexos e cheios de facetas!

Sim, a tarefa de ensinar música para crianças de tenra idade, ao contrário do que se possa imaginar, requer conhecimento específico, tempo e disponibilidade.

A Musicalização
nos Berçários
do CEMJ
completa 10
anos com muitas
conquistas,
aprendizado e
diversão.

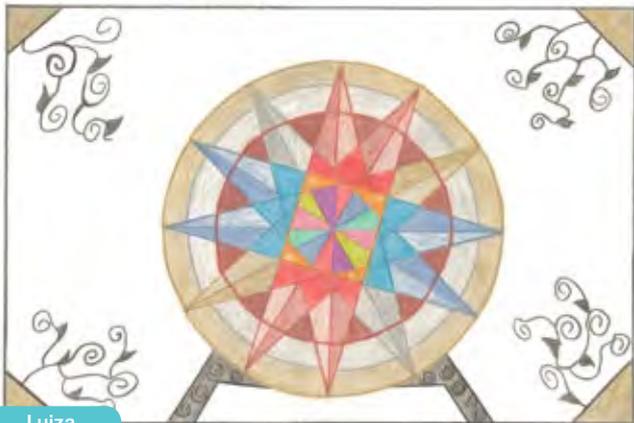
Taciana Taffarel

Professora de musicalização, Regente do Coral e responsável por iniciar música para bebês no CEMJ

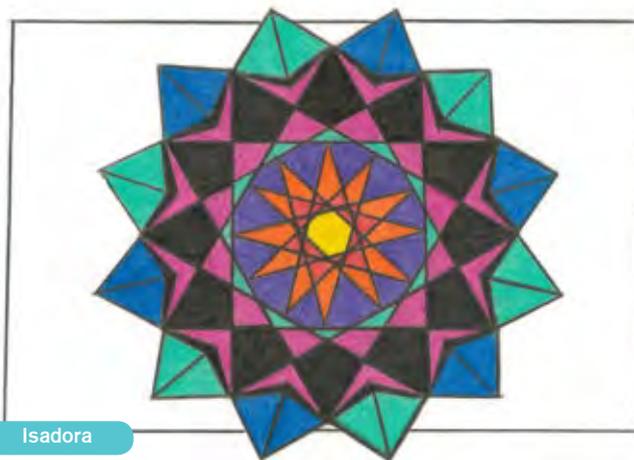


FORMAS GEOMÉTRICAS

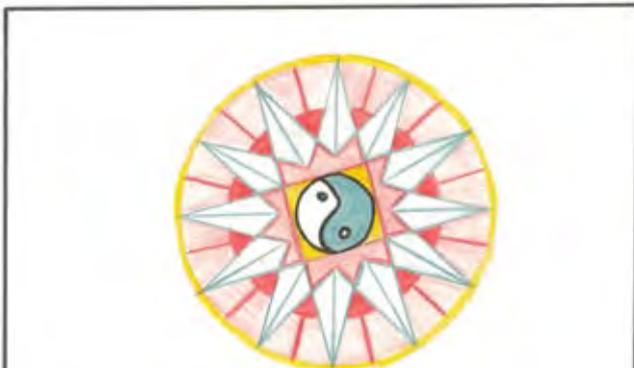
Trabalhos do 8º ano E



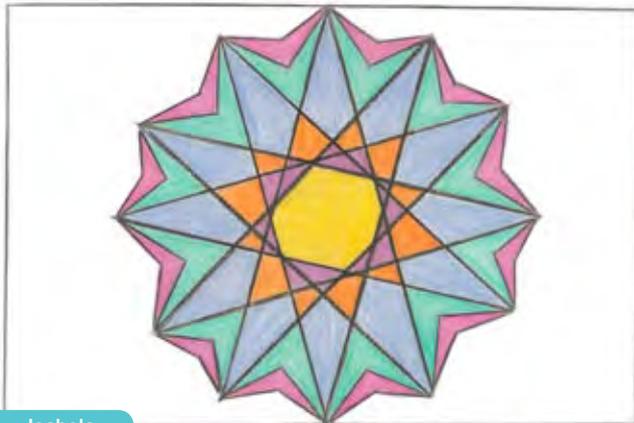
Luiza



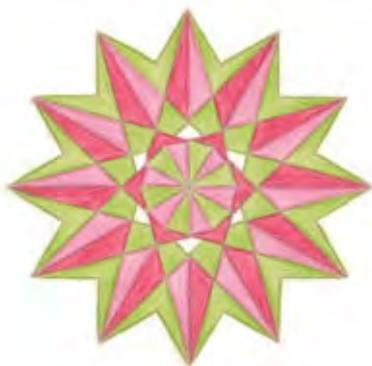
Isadora



Catarina



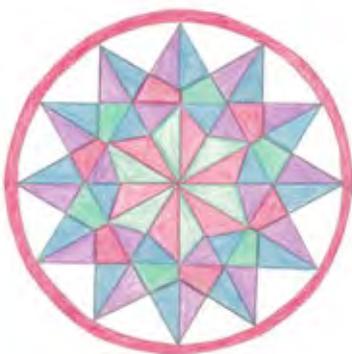
Isabela



Larissa



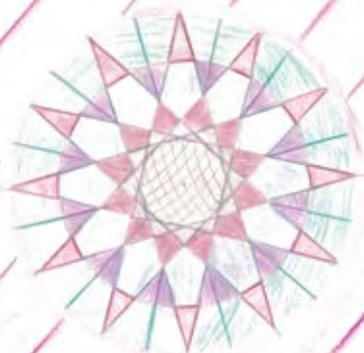
Julia



Luana



Victor



Giovana



Natália

*Quero ver o direito brotar como
fonte e correr a justiça qual
riacho que não seca.*

Am 5, 24



**CASA COMUM,
NOSSA RESPONSABILIDADE.**



CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2016

20 de Março - Domingo de Ramos - Coleta Ecumênica Nacional da Solidariedade

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

